

# PLANO DE GESTÃO FLORESTAL

Formulário simplificado

*Herdade do Rebolar*

*Concelho de Portel*

*Duração prevista do PGF: 25 Anos*

*Data de submissão do plano: 28 / 06 / 2010*

*Sociedade Agrícola do Peral, S.A.*

*Assinatura(s)* \_\_\_\_\_

*Este Plano de Gestão Florestal é composto por:*

- Documento de Avaliação*
- Modelo de Exploração*
- Anexos*

*A veracidade da informação incluída no Documento de Avaliação é assegurada por um Termo de Responsabilidade, em anexo a este Plano de Gestão Florestal e que dele faz parte integrante.*

## Notas Introdutórias

O preenchimento deste formulário simplificado deve ser feito de acordo com o documento "Normas Técnicas de Elaboração dos PGF", disponível no sítio da Internet da AFN;

Sempre que se pretenda anexar mapas ou outra documentação de desenvolvimento que integre o PGF tal deve ser referido no corpo do formulário, no capítulo a que o anexo diga respeito, e indicado na lista de anexo abaixo;

As peças gráficas que obrigatoriamente integram o PGF constituem anexos do presente formulário.

### Lista de Anexos

- Anexo 1: Termo de responsabilidade*
- Anexo 2: Planta de Localização*
- Anexo 3: Planta de Condicionantes*
- Anexo 4: Carta de Ocupação do Solo*
- Anexo 5: Carta de Ordenamento*
- Anexo 6: Carta de Infra-estruturas, Restrições de Utilidade Pública e Infra-estruturas Cinegéticas*
- Anexo 7: Cartografia de Enquadramento PROF (Sub-Regiões Homogéneas e Corredor Ecológico)*
- Anexo 8: Descrição de Operações Passíveis de Execução*
- Anexo 9: Cartografia Simples com Identificação do Historial dos Projectos Antigos*
- Anexo10: Historial de Aproveitamento e Gestão da Zona de Caça Turística (2005-2009)*
- Anexo11: Cartografia de DFCI - Rede de Gestão de Faixas de Combustível*
- Anexo12: Carta de Historial de Incêndios(AFN)*
- Anexo13: Carta de Risco de Incêndio (AFN/CRIF)*
- Anexo14: Carta de Perigosidade Florestal (AFN/DFCI)*
- Anexo15: POG de Sustentação das Podas em Povoamentos de Sobreiro*
- Anexo16: Carta de Zonamento Funcional*
- Anexo17: Carta das principais acções a executar (1º quinquénio)*

**Os dados e informações constantes neste documento destinam-se exclusivamente à avaliação, aprovação e acompanhamento do PGF, nos termos da Lei, não podendo ser utilizados para outros fins.**

# Documento de Avaliação

## 1 - Enquadramento Social e Territorial

### 1.1 - Caracterização do proprietário e da gestão

#### 1.1.1 - Proprietário, produtor florestal

\*Nome: Sociedade Agricola do Peral, S. A.

\*Morada: Rua da Corticeira nº 34, Apartado 47 4536-902 Mozelos VFR

\*Telefone: 227 475 800

Telemovel:

Fax: 227 475 801

\*E-mail: luis.ferreira@amorimholding.pt

\* Campos de preenchimento obrigatório

#### 1.1.2 - Entidade responsável pela gestão (gestor)x

\*Nome: Sociedade Agro-Florestal Couto Canari, Lda

\*Morada: Rua da Corticeira nº 34, Apartado 47 4536-902 Mozelos VFR

\*Telefone: 227 475 800

Fax: 227 475 801

\*E-mail: luis.ferreira@amorimholding.pt

Telemovel:

x Se aplicável

\* Campos de preenchimento obrigatório

#### 1.1.3 - Técnico responsável pela elaboração do PGF

\*Nome: João Carlos Lobão Tello da Gama Amaral

\*Morada: Rio de Mel, 6420-552 Trancoso

\*Telefone: 271 813 324

Telemovel: 969 526 625

Fax: 271 813 323

\*E-mail: geral@floponor.pt ; gamaamaral@floponor.pt

Formação académica: Licenciatura

\* Campos de preenchimento obrigatório



## 2 - Caracterização Biofísica da Propriedade

### 2.1 - Relevo e Altimetria

**Descrição sucinta:**

O relevo da região é predominantemente plano ou aplanado mas a Unidade de Gestão está implantada numa zona mais acidentada que constitui a periferia da Serra de Portel, cuja altitude máxima alcança os 291 m. Este acidente geográfico proporciona a existência de declives suaves a moderados. Devido ao reticulado formado pelas linhas de água não existe uma exposição predominante.

### 2.2 - Clima

**Descrição sucinta:**

Segundo a classificação de Köppen esta região caracteriza-se por ter um clima temperado (mesotérmico) com o Inverno chuvoso e Verão seco. Por outro lado, e de acordo com a classificação de Thornthwaite, o clima, nesta região é Mesotérmico sub-húmido seco, com índice hídrico entre 0 e -20.

No que se refere à precipitação e de acordo com os registos mensais dos postos higrométricos da região verifica-se uma grande irregularidade na distribuição da precipitação ao longo do ano, ocorrendo uma concentração de chuva entre o mês de Outubro e Março. Abril a Junho, são meses de transição enquanto os restantes meses são secos.

A temperatura média anual ronda os 16 °C em todas as estações meteorológicas da região em análise.

A concentração da chuva no período de Inverno e a irregularidade da sua distribuição constitui uma das principais limitações em relação às actividades agrícolas e florestais.

Ao longo do ano a humidade relativa apresenta uma variação importante. Os valores mais baixos da humidade relativa do ar às 9 horas ocorrem nos meses de Julho e Agosto, enquanto os valores mais elevados verificam-se de Novembro a Março.

Segundo o Atlas do Ambiente, a Herdade de Bilharins Vidigueira, apresenta uma temperatura média anual que varia entre os 16,0 - 17,5 °C, a precipitação média anual oscila entre 600-700 mm ocorrendo 50-75 dias de precipitação anualmente. A humidade relativa do ar varia entre 75-80 %.

### 2.3 - Solos

**Descrição sucinta:**

Os solos de toda a região são fundamentalmente Luvissolos, no entanto nesta unidade de gestão predominam dois tipos de solo, os luvisolos éutricos e os luvisolos rodocrómicos. Relativamente ao pH do solo, este caracterizam-se por serem solos predominantemente ácido (5,6 - 6,5).

## 2.4 - Fauna, flora e habitats

<b>*Espécies cinegéticas:</b>	Caça menor I - Mamíferos Lebre - <i>Lepus capensis</i> ; Coelho - <i>Oryctolagus cuniculus</i> ; Raposa - <i>Vulpes vulpes</i> (A); Saca-rabos- Herpestes ichneumon; II - Aves a) Aves sedentárias Perdiz-vermelha - <i>Alectoris rufa</i> (A); Faisão – <i>Phasianus colchicus</i> b) Aves migradoras ou parcialmente migradoras Pato-real - <i>Anas platyrhynchos</i> ; Tarambola-dourada - <i>Pluvialis apricaria</i> ; Abibe - <i>Vanelius vanellus</i> ; Galinholas - <i>Scolopax rusticola</i> ; Rola - <i>Streptopelia turtur</i> ; Codorniz — <i>Coturnix coturnix</i> ; Pombo-torcaz <i>Columba palumbus</i> ; Tordo-ruivo - <i>Turdus iliacus</i> ; Tordo-comum- <i>Turdus</i> Tordeia - <i>Turdus viscivorus</i> ; Caça maior Javali - <i>Sus scrofa</i>
<b>Espécies arbóreas e arbustivas:</b>	Estrato arbóreo: Sobreiro ( <i>Quercus suber</i> ), Pinheiro manso ( <i>Pinus pinea</i> ) e alguns Choupos ( <i>Populus spp.</i> ); Estrato arbustivo: Esteva ( <i>Cistus ladanifer</i> ), Sargaço ( <i>Cistus salvifolius</i> )
<b>*Cogumelos silvestres:</b>	Não aplicável.
<b>*Flora melífera:</b>	Esteva ( <i>Cistus ladanifer</i> )
<b>*Espécies classificadas prioritárias (RN 2000):</b>	Não aplicável.
<b>*Habitats classificados (RN 2000):</b>	Não aplicável.
<b>*Séries de vegetação:</b>	A área deste PGF encontra-se de acordo com a carta biogeográfica de Portugal na região Mediterrânica/ Sub-região Mediterrânica-Occidental/ Superprovincia Mediterrânica Ibero-Atlântica/ Província Luso-Extremadorense / Sector Mariânico-Monchiquense / Subsector Baixo Alentejano-Monchiquense/ Superdistrito Baixo- Alentejano. O esteval-urzal <i>Erico australis-Cistetum populifolii</i> , o urzal freatófito <i>Cisto psilosepali-Ericetum lusitanicae</i> , e o esteval <i>Genisto hirsutae-Cistetum ladaniferi</i> são associações que se distribuem por todo o Subsector. É um território plano com um ombroclima sub-húmido a seco e situa-se maioritariamente no andar termomediterrânico podendo atingir, em alguns locais, o andar mesomediterrânico. Caracterizam esta unidade os montados que resultam do <i>Pyro bourgaeanae- Quercetum rotundifoliae</i> e o esteval <i>Genisto hirsutae-Cistetum ladaniferi</i> . Contudo, em alguns locais reconhecem-se o azinhal termófilo <i>Myrto-Quercetum rotundifoliae</i> , os matagais espinhosos <i>Asparago albi-Rhamnetum oleoidis</i> e zambujal-lentiscal <i>Oleo- Pistacietum lentisci sensu auct.</i> , o esteval <i>Phlomidio purpureo-Cistetum albidum</i> e o escoval <i>Genistetum polyanthi</i> . Os montados de sobreiro ( <i>Myrto-Quercetum suberis</i> e <i>Sanguisorbo-Quercetum subcris</i> ) ocorrem esporadicamente em algumas situações climaticamente mais favoráveis. Os prados (malhadas) do <i>Poo bulbosae- Trifolietum subterranei</i> e do <i>Poo bulbosae-Astragaletum sesamei</i> também ocorrem esporadicamente.

\* Se aplicável

## 2.5 - Pragas, doenças e infestantes\*

Espécie	Nome comum	Área	Ano	Intensidade e grau de perigosidade	Controlo prescrito

\* Se aplicável

## 2.6 - Incêndios florestais, cheias e outros riscos naturais

### Registos de incêndios\*

Ano	Área (ha)			Observações
	Pov.	Matos	Total	
2002	123,711		123,71	Sem danos aparente.
2003	17,487		17,487	Sem danos aparente.

Risco espacial de incêndio (% em cada classe):

I	15,6	II	15,66	III	47,81
IV	18,45	V	1,48		

Zona crítica:

Sim	19,93	Não	79,07
-----	-------	-----	-------

Grau da recorrência\*: Não se verifica qualquer grau de recorrência.

### Registos de outros riscos naturais\*

Deslizamento de terras (ano, área)	Cheias (ano)	Outros (tipo, ano, área)

\* Se aplicável

### 3 - Regimes legais específicos

#### 3.1 - Restrições de utilidade pública

CONDICIONANTES				
	Sim	Não	Superfície (ha e %)	Descrição das condicionantes
Regime florestal:		X		
REN:	X		230 ha (74%)	Os condicionamentos da REN estão presentes em 100% da área submetida ao Plano de Gestão Florestal. Desta forma, os gestores da área em causa terão o cuidado de: a) Proteger os recursos naturais água e solo, bem como salvaguardar sistemas e processos biofísicos associados ao litoral e ao ciclo hidrológico terrestre, que asseguram bens e serviços ambientais indispensáveis ao desenvolvimento das actividades humanas; b) Prevenir e reduzir os efeitos da degradação da recarga de aquíferos, de cheias, de erosão hídrica do solo e de movimentos de massa em vertentes, contribuindo para a adaptação aos efeitos das alterações climáticas e acautelando a sustentabilidade ambiental e a segurança de pessoas e bens; c) Contribuir para a conectividade e a coerência ecológica da Rede Fundamental de Conservação da Natureza.
RAN:		X		
Rede Natura 2000:		X		
Outras áreas classificadas*:		X		
Linhas de alta tensão, antenas:	X		2,98 ha (1%)	Linhas de transporte de energia e antenas de telecomunicações, estas condicionantes serão tidas em consideração no que respeita à sua protecção contra eventuais fogos florestais.
Oleodutos, gasodutos:		X		
Marcos geodésicos:		X		
Sítios arqueológicos:		X		Relativamente a condicionantes resultantes da existência de sítios classificados (IPPAR) não foi possível obter a informação necessária e suficiente para identificar de uma forma inequívoca os locais. Os contactos efectuados revelaram-se infrutíferos já que nem a Direcção Regional de Évora nem os Serviços Centrais puderam fornecer a informação solicitada (identificação dos sítios classificados e fornecimento da respectiva localização). A informação transmitida foi a de que a listagem e devidas informações anexas estavam em tratamento final, no entanto ainda não podiam ser disponibilizadas ao público em geral. Sendo assim convirá deixar desde já identificada a intenção inequívoca de salvaguarda dos sítios arqueológicos classificados ou a classificar.
Outros:	X		79,17ha (25%)	Corredor Ecológico (CE) - Da actuação preconizada para as áreas sobre as quais incide o CE deverão sempre ser tidas em conta as suas condicionantes, desde que salvaguardada a questão regional da DFCl, questão que assume carácter prioritário (nº4 do Artº 10 do Dec. Reg. 36/2007 de 2 de Abril).

\* Neste caso preencher quadro seguinte (indicar tipo).

Tipo de área classificada:	Não aplicável.

#### 3.2 - Instrumentos de planeamento florestal

	PROF	PMDFCI	ZIF*
Designação:	Alentejo Central	Portel (em aprovação)	Não aplicável.

#### 3.3 - Instrumentos de gestão territorial

	PMOT	PEOT*
Designação:	Em revisão.	Não aplicável.

\* Se aplicável

### 3.4 -Outros ónus relevantes para a gestão\*

Regime cinegético:

Tipo de regime cinegético: ZCT

N.º Zona de caça: 47

Plano de exploração cinegético:

#### Aproveitamento cinegético

A Herdade do Rebolar encontra-se actualmente integrada na Zona de Caça Turística da Herdade do Peral e anexas (processo nº 47-DGF), que está a ser objecto de solicitação de renovação da concessão. No cômputo geral a entidade gestora tem efectuado repovoamentos com perdizes, lebre e coelhos. A exploração da caça maior tem sido objecto de prévio repovoamento. Das largadas de faisões tem sido constituído o núcleo reprodutor. A evolução preconizada para a ocupação de solo tem sido implementada, tendo sido um dos pressupostos de integração de acções neste plano. A manutenção de campos de alimentação e a existência e promoção de pontos de água, pequenas charcas, são parte integrante das acções de manutenção do habitat na presente ZCT.

Todas as acções de instalação e condução dos povoamentos deverão contribuir para introduzir uma melhoria ao nível dos habitats existentes e, se possível recriar outros sempre que se justifique, permitindo a formação de pequenas descontinuidades nos níveis arbóreos e arbustivo, criando um mosaico, em que os matos altos contrastam com zonas sem mato, e com os montados de sobre e azinho, criando zonas de abrigo e refúgio.

Estas zonas alternam com os locais de alimentação.

Deste modo, todas as acções executadas devem considerar o Plano de Ordenamento cinegético da área em causa, devendo ser fomentada, nomeadamente: A manutenção dos povoamentos de folhosas autóctones (*Quercus ilex*, e *Quercus suber*), além do potencial produtivo que sustentam, é essencial do ponto de vista cinegético, uma vez que em geral têm mais interesse do que outras espécies na supressão das necessidades alimentares de várias espécies, nomeadamente os veados e javalis; A instalação de pequenas pastagens de gramíneas e leguminosas, poderá constituir uma boa forma de suprir as necessidades alimentares de algumas das espécies mais exigentes como as perdizes, espécie que deverá ser reforçada anualmente no próximo quinquénio. A prática de desmatagens, (roço de matos em faixas) em zonas com material muito envelhecido, lenhificado e de baixo valor alimentar, de forma a provocar o rebentamento de plantas novas, preferidas pelas espécies cinegéticas, uma vez que são mais nutritivas e palatáveis.

#### Identificação e caracterização da Zona de Caça Turística da Herdade do Peral e anexas – Processo nº 47-DGF

A exploração agro-silvopastoril não colide com o normal desenvolvimento das espécies cinegéticas, daí que a gestão cinegética possa ser um aliado precioso para a sustentabilidade de uma gestão activa.

#### Espécies cinegéticas ocorrentes

De acordo com o anexo a que se refere o nº1 do artigo 21º do Decreto-Lei 136/96, de 14 de Agosto, apresentam-se seguidamente algumas das espécies cinegéticas ocorrentes na área em estudo, todas elas comuns ou abundantes, as quais serão identificadas A:

#### Caça menor

##### I – Mamíferos

Lebre - *Lepus capensis*; Coelho - *Oryctolagus cuniculus*; Raposa – *Vulpes vulpes* (A); Saca-rabos - *Herpestes ichneumon*;

##### II – Aves

##### a) Aves sedentárias

Perdiz-vermelha - *Alectoris rufa* (A); Faisão – *Phasianus colchicus*

##### b) Aves migradoras ou parcialmente migradoras

Pató-real - *Anas platyrhynchos*; Tarambola-dourada - *Pluvialis apricaria*; Abibe - *Vanelius vanellus*; Galinhola - *Scolopax rusticola*; Rola - *Streptopelia turtur*; Codorniz — *Coturnix coturnix*; Pombo-toraz *Columba palumbus*; Tordo—ruivo - *Turdus iliacus*; Tordo-comum - *Turdus philomelos* (A); Tordeia - *Turdus viscivorus*;

#### Caça maior

Javali - *Sus scrofa*

#### Controlo de predadores

A satisfatória evolução das populações cinegéticas não é viável sem se recorrer a práticas de controlo de predadores, incluindo a erradicação de todos os cães e gatos vadios, de acordo com o legislado:

a) Controlo de raposas, com armadilhas de caixa ou a tiro, pelo processo de espera;

b) Controlo de saca-rabos, com armadilhas de caixa ou a tiro, pelo processo de espera;

c) Controlo de galhas-pretas e gaios, com armadilhas selectivas ou a tiro, de salto e á espera.

Para além destas acções de controlo, poderá igualmente ser requerida à Autoridade Florestal Nacional a execução ou a permissão de execução de outras acções de correcção de densidade de populações de outras espécies cinegéticas

A não autorização da realização das acções de correcção atrás referidas desvincula a entidade concessionária da obrigação de indemnização por danos causados nos próprios terrenos e em terrenos vizinhos pelas populações que se pretendiam controlar

#### Acções de apoio á gestão da ZCT

Em resumo poderemos identificar uma série de acções a realizar, tendo como objectivo a gestão da zona de caça turística, numa perspectiva de sustentabilidade. Tais acções, que identificamos como "Acções de apoio á gestão na ZCT", serão as seguintes:

Podas de formação;

Censos da fauna;

Acções de repovoamento;

Marcação de árvores mortas;

Execução de searas (triticale, trigo ou cevada) consociadas com leguminosas;

Como complemento das searas poderão ser efectuadas culturas para caça em pequenas manchas ou faixas;

Controlo de surtos de mixomatose no coelho;

Constituição de luras artificiais para coelho;

As acções serão desenvolvidas de três em três anos e sempre que necessário anualmente. A monitorização apoiará a tomada de decisão da época e altura da necessidade de intervenção.

#### 4. Aproveitamento Apícola

A flora apícola existente nos estratos arbóreo e arbustivo da Unidade de Gestão, caracterizada por uma grande diversidade florística, proporciona às abelhas flores durante todo o ano, pelo que se podem equacionar no futuro acções no âmbito de um maior aproveitamento deste recurso.

#### 5. Aproveitamento de Matos

Apesar de os matos se caracterizarem por ter grande volume por tonelada, o que implica ter de recolher e transportar grandes volumes, para um ganho energético relativamente modesto deve ser encarada a possibilidade de no futuro ser possível obter rendimentos substanciais derivados da exploração de matos para a produção de energia.

\* Se aplicável

**Contratos de arrendamento:**

Data de início: 22/04/2010

Data de fim: 22/04/2035

**Descrição:**

Contrato de arrendamento rural e florestal, por um período de 25 anos entre: Sociedade Agrícola do Peral, S.A. proprietária da Herdade do Peral e a Sociedade Agro-Florestal Couto Canari, Lda entidade gestora da mesma.

**Outros contratos:**

Data de início: 26/08/2002

Data de fim: 29/10/2004

**Contratos com Estado e outros:**

2080 (nº: 94.61.3424.4)

AGRO 02 (nº: 02.61.001346.4)

RURIS 02 (nº: 02.61.001625.1)

(Incluir contratos respeitantes a projectos apoiados por fundos comunitários ou nacionais)

**4- Caracterização dos recursos****4.1- Infraestruturas florestais****4.1.1 - Rede viária florestal****Breve descrição da RVF:**

A rede viária florestal é composta apenas por caminhos florestais, os quais dão passagem a praticamente todo o tipo de veículos, servindo também para compartimentação florestal. Esta encontra-se distribuída uniformemente por toda a Unidade de Gestão.

**Densidade (Km) :**

25,3

**Estado de conservação e transitabilidade:**

A rede viária florestal desta Herdade encontra-se em bom estado de conservação e transitabilidade.

Sempre que necessários estes caminhos são intervencionados para melhorar a circulação das viaturas dos trabalhadores e gestores locais e também das viaturas de apoio ao combate aos fogos florestais, sempre que necessário.

**4.1.2 - Armazéns e outros edifícios associados à gestão****Edifícios associados à gestão:**

Não aplicável

**4.1.3 Infraestruturas DFCl****Faixas de Gestão dos Combustíveis****REDES PRIMÁRIAS:****Ocupação e medidas de execução:**

Não aplicável.

Ano(s) de execução:

Anos de manutenção:

**REDES SECUNDÁRIAS\*:**

Não

Sim X

Planeadas (ha)

Executadas (ha)

2,98

**Ocupação e medidas de execução:**

Linhas de transporte de energia  
Intervenção numa faixa lateral com 10 m de largura para cada lado.

Ano(s) de execução:

Anos de manutenção:

De acordo com o definido no PMDCI

**REDES TERCIÁRIAS:**

Não  Planeadas (ha)   
Sim  Executadas (ha)

**Ocupação e medidas de execução:**

Rede viária e a rede divisional  
Intervenção numa faixa lateral, com a largura de 10 m para cada lado.

Ano(s) de  
execução:

Anos de 2010/ 2014/ 2018/  
manutenção: 2022/ 2026/ 2030/  
2034

**Observações:**

Preve-se ainda uma faixa de intervenção de 50 m de largura, ao redor dos pontos de água existentes.

**PONTOS DE ÁGUA\*****Existência:**

Não   
Sim

N.º de pontos de  
água:

**Tipo:**

Estruturas fixas: Não   
Sim

Tomadas de  
água: Não   
Sim

Planos de água: Não   
Sim

**Estado de conservação:**

Bom

Razoável

Mau

**Acessibilidade por meios terrestres:**

Todo o tipo de viaturas

Viaturas todo o terreno

Inacessível

**Acessibilidade por meios aéreos:**

Acessível

Inacessível

**REDE DE VIGILÂNCIA E DETECÇÃO DE INCÊNDIOS\***

Postos de vigia: Não   
Sim

Trilhos de  
vigilância: Não   
Sim

Locais estratégicos de  
estacionamento: Não   
Sim

\* Se aplicável

#### 4.1.4 Infraestruturas de apoio à gestão cinegética\*

Infraestruturas de fomento :

Uma vez que a unidade de gestão em causa se encontra inserida numa Zona de Caça Turística (Nº 47), encontram-se distribuídos pela área alguns comedouros que servem essencialmente para a alimentação dos núcleos de perdiz que aí habitam. Estas infraestruturas encontram-se protegidas por forma a evitar que as espécies de caça maior as utilizem e vandalizem.

Infraestruturas de compatibilização :

Não aplicável.

Infraestruturas de apoio à actividade venatória:

Não aplicável.

Observações:

Todas as acções de instalação e condução dos povoamentos deverão contribuir para introduzir uma melhoria ao nível dos habitats existentes e, se possível recriar outros sempre que se justifique, permitindo a formação de pequenas discontinuidades nos níveis arbóreos e arbustivo, criando um mosaico, em que os matos altos contrastam com zonas sem mato, e com os montados de sobreiro e azinho, criando zonas de abrigo e refúgio que alternam com os locais de alimentação.

#### 4.1.5 Infraestruturas de apoio à silvopastorícia\*

Descrição :

Não aplicável.

#### 4.1.6 Infraestruturas de apoio ao recreio e turismo\*

Descrição :

Não aplicável.

#### 4.2 Caracterização socioeconómica da propriedade

Descrição geral:

Para a Herdade do Rebolar, devido à importância da % de área ocupada com povoamentos de sobreiro puro, foi definida como 1.ª Função a Produção. Da mesma forma, pela importância económica da actividade cinegética e, com menor expressão, da actividade silvopastoril, foi definida como 2.ª Função a Silvopastorícia e a Caça. Apesar da área em causa não estar situada em área com estatuto de conservação especial a elevada importância ecológica dos montados de sobreiro e azinho determinou que fosse estabelecida a Protecção como 3.ª Função dominante para este espaço.

\* Se aplicável

#### 4.2.1 Função de produção\*

##### Sub-funções

Visto esta ser a primeira função definida para esta unidade de gestão e se tratar de uma área de montado a principal sub-função é a Produção de Cortiça. Assim foram coestabelecidos como objectivos da gestão e intervenções florestais principais a condução do montado e a manutenção da sanidade vegetal.

Condução do montado:

Normas de intervenção activa

- O descortiçamento deve ser executado por operadores especializados, de forma a evitar feridas nos sobreiros que prejudiquem tanto a sanidade da árvore como as extracções futuras;
- O descortiçamento deve efectuar-se durante o período de actividade do câmbio suberofelodérmico da árvore, geralmente entre Maio e Julho, podendo encurtar-se ou prolongar-se conforme as condições climáticas do ano, a latitude, a exposição, a maior ou menor humidade do solo e outros factores ecológicos com reflexos na actividade fisiológica das árvores;
- A poda dos sobreiros deve ser encarada e planeada como uma operação cultural realizada na perspectiva da sobrevivência das árvores e do seu rendimento em cortiça, não na perspectiva de obtenção de outros rendimentos do montado, secundários em termos económicos. A operação pode ser delimitada de acordo com duas funções distintas: 1) poda de formação; 2) podas de conformação.

Restrições

- De acordo com a legislação em vigor, a extracção da cortiça deve ser realizada a pau batido, estando a extracção a meças proibida a partir de 2030;
- A actividade extractiva deve ser imediatamente suspensa – na árvore ou em todo o povoamento, em função da análise de cada situação concreta – sempre que, ao fazer-se a extracção, se detecte a presença de câmbio súbero-felodérmico aderente à prancha de cortiça. A retoma da extracção pode efectuar-se apenas quando se puder garantir uma boa separação entre a prancha extraída e aquele câmbio;
- Em condições de previsão climática apontando para eventos extremos de precipitação ou de seca, deve ser sempre ponderado o adiamento das operações de descortiçamento, a fim de garantir que não sejam causados danos irreversíveis no câmbio;
- Nos montados de sobreiro e azinho só são permitidas as mobilizações do solo que não afectem as raízes das árvores ou a regeneração natural;
- São imperativamente de evitar as decapitações de árvores, o corte de ramos de grande diâmetro e o esgaçamento de cortes, devendo todas as operações de poda ser executadas com cortes lisos e inclinados, perto da zona de inserção do ramo podado, mas respeitando a coroa de tecidos responsáveis pela cicatrização dos cortes;
- Não utilizar grades pesadas nas gradagens de modo a não afectar as raízes nem a regeneração natural.

Manutenção da Sanidade Vegetal

Sempre que se proceda a regeneração artificial e seja previsível a possibilidade de ocorrência de herbivoria, é recomendável proteger a regeneração nos primeiros tempos de vida, dado a tendência actual para se utilizarem na regeneração densidades mais baixas do que no passado, bem como sementes e plantas seleccionadas, mais dispendiosas.

Nas situações em que, por haver sobreposição de espaços florestais com os sujeitos a ordenamento cinegético, sejam de recear danos nas árvores provocados pelas espécies cinegéticas, recomenda-se que seja ponderado o controlo dos efectivos populacionais das espécies cinegéticas.

Em alternativa ou complemento à norma de intervenção activa acima mencionada, no caso de se pretender proteger arborizações, áreas de regeneração natural ou determinadas espécies, recomenda-se o recurso aos métodos de protecção abaixo mencionados:

- A) Métodos de protecção natural;
- B) Métodos de protecção individual das plantas;
- C) Métodos de protecção total das parcelas.

Além das normas gerais, são ainda de evidenciar no caso dos montados as seguintes medidas preventivas:

- Não efectuar mobilizações do solo que não sejam estritamente necessárias;
- No caso de serem indispensáveis desmatações, privilegiar para a sua execução o recurso a roçadoras, ponderando sempre a possibilidade de proceder apenas a eliminações selectivas da vegetação sob coberto;
- Só recorrer a gradagens quando o declive é reduzido;
- Desinfectar com produtos adequados os equipamentos e materiais usados em povoamentos em mau estado sanitário.

Função produção:

#### 4.2.2 Função de protecção\*

##### Sub-funções

Sendo a função de Protecção a 3ª função da unidade de gestão, foi definida como sub-função principal a Conservação de Habitats classificados. Desta forma foi coestabelecido como objectivo da gestão e das intervenções florestais o fomento e manutenção de habitats de grande valor natural.

Os objectivos de gestão devem ter em conta os seguintes pontos:

- Salvar e conduzir activamente as áreas de maior interesse ecológico, nomeadamente maciços de espécies arbóreas ou arbustivas autóctones, integrantes de ecossistemas florestais de elevado interesse biológico, nomeadamente povoamentos de sobreiro e azinheira e matos de vegetação natural;
- Privilegiar a regeneração natural dos povoamentos florestais e outras formações lenhosas naturais em habitats classificados, designadamente em todas as situações em que seja de admitir que esteja a ocorrer ou possa vir a ocorrer de forma previsível a redução da sua representatividade;
- Conservar e fomentar as espécies florestais autóctones melhor adaptadas;
- Manter/criar um mosaico de compartimentos de diferentes idades, oferecendo melhores condições de habitat para a fauna e flora;
- Manter parcelas com o mínimo de intervenção, limitado ao assentamento de cortes de higiene e sanidade, numa percentagem razoável da propriedade florestal;
- Deve manter-se o máximo de vegetação espontânea compatível com os objectivos do ordenamento.

Função protecção:

#### 4.2.3 Função de conservação\*

	Sub-funções
Função conservação:	Não aplicável.

#### 4.2.4 Função de silvopastorícia, caça e pesca\*

### Função silvopastorícia, caça e pesca:

	Sub-funções
	<p>A caça, como todas as actividades lúdicas e que, para além disso, se oferecem como recurso turístico, tem uma procura crescente. A protecção das espécies, o ordenamento das áreas de caça e a formulação de regras que estabeleçam um regime de condicionamento da caça são medidas indispensáveis para harmonizar comportamentos e conciliar os direitos dos empresários, as pretensões dos caçadores e o interesse público. Sendo esta a 2ª função dominante na unidade de gestão foi definido como sub-função o suporte à caça e conservação das espécies cinegéticas.</p> <p>Objectivos da gestão e intervenções florestais principais a considerar no âmbito do planeamento florestal para</p> <p>a) Melhoria das condições de habitat, de alimentação e de protecção</p> <p>Para as espécies de caça menor o ideal são os espaços abertos com pastagens e culturas agrícolas tradicionais, ponteados com pequenos bosquetes e manchas de matos. Para as espécies de caça maior deve haver um aumento significativo de áreas mais fechadas, tanto de estrato arbustivo como arbóreo. As espécies florestais a fomentar e/ou explorar devem ser escolhidas de acordo com a sua capacidade de fornecer alimento e protecção, bem como com a sua capacidade de recuperação face aos danos provocados. Deve procurar-se uma proporção harmoniosa entre folhosas e resinosas em povoamentos mistos. As primeiras oferecem alimento para os grandes mamíferos, sob a forma de folhas, gomos e frutos (os ramos de folhosas são geralmente mais ricos em nutrientes e são mais apreciados pelos animais do que os de coníferas). Nas orlas das florestas com outros usos do solo, as condições de transição entre biótopos propiciam uma maior diversidade florística e faunística. A água é um elemento determinante da manutenção da fauna em meio florestal. Em regiões de fraca pluviosidade e de período estival alargado, nomeadamente em clima mediterrânico terá de se proceder à instalação de charcas artificiais. A localização, distribuição e distanciamento dos pontos de água são factores a ter em consideração e devem ser colocados com base no comportamento das espécies animais (ex: capacidade de deslocação), nas suas necessidades, nas densidades pretendidas e na totalidade de área a beneficiar.</p> <p>b) Fornecimento de alimento</p> <p>Se nos povoamentos florestais o alimento for uma condicionante à presença de espécies cinegéticas, o fornecimento de alimento deverá ser uma medida de gestão a considerar através da criação de postos de abastecimento (comedouros).</p> <p>Estes devem ser colocados preferencialmente num local calmo, com solo bem drenado e facilmente acessível para um aprovisionamento posterior.</p> <p>c) Manutenção da sanidade animal</p> <p>A manutenção da sanidade pode ser preconizada através da implementação de algumas medidas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>· Controlar o estado higiénico das explorações e suas envolventes;</li><li>· Controlar os cães e gatos assilvestrados;</li><li>· Restringir e controlar os locais de passagem de gado;</li><li>· Remover o lixo dos cursos de água e suas margens;</li><li>· Sempre que seja detectado um surto de doença, deve ser interdita a caça a essa espécie e só vir a ser autorizada após recuperação, confirmada pelos serviços oficiais, da espécie referenciada;</li><li>· Controlar as condições sanitárias das explorações de criação em cativeiro, assim como a pureza genética dos animais a repovoar;</li><li>· Proceder a autópsias periódicas de animais mortos nas explorações (pode-se dizer que diariamente morrem animais nestas explorações, sendo importante conhecer as causas de morte).</li></ul>

#### 4.2.5 Função de enquadramento paisagístico e recreio\*

	Sub-funções
Função paisagístico e recreio:	Não aplicável.

#### 4.2.6 Evolução histórica da gestão

Descrição: Os projectos RURIS 02 e 2080, consistiram na reconversão de área agrícolas em áreas de montado. O projecto (AGRO 02) consistiu na beneficiação do povoamento, nomeadamente no controlo dos matos, adensamento de clareiras, podas de formação, adubação, tremocilha e calcário. Ao nível das infra-estruturas, efectuou-se a beneficiação dos caminhos e aceiros existentes.

\* Se aplicável

## Modelo de Exploração

### Adequação ao PROF (ponto B.2 das Normas Técnicas)

PROF: Alentejo Central

SRH: Serra de Ossa e Portel

Contribuição para os  
objectivos gerais do PROF:

De acordo com o enunciado no artigo 5º das Disposições Gerais – Capítulo I, do Decreto Regulamentar nº 36/2007 de 2 de Abril, e atendendo aos vários condicionalismos existentes, o PGF da Herdade do Rebolar, através das acções preconizadas, visa contribuir para os objectivos gerais do PROF, do seguinte modo:

- Optimização funcional dos espaços florestais assente no aproveitamento das suas potencialidades, como a actividade cinegética e a exploração de produtos não lenhosos;
- Prevenção de potenciais constrangimentos e problemas;
- Suprimir as vulnerabilidades existentes nos espaços florestais;
- Gerir os espaços florestais de forma a promover a conservação dos habitats, da fauna e flora classificados;

Contribuição para os  
objectivos específicos da  
SRH do PROF:

Na sub-região Serra de Ossa e Portel, os espaços florestais devem especialmente contribuir para atingir os seguintes objectivos específicos: a) Recuperar os espaços florestais através da arborização com espécies de elevado potencial produtivo; b) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente o medronho, o mel, os cogumelos e as ervas aromáticas e medicinais; c) Aumentar o nível de gestão dos recursos apícolas e o conhecimento sobre a actividade apícola e integrar a actividade na cadeia de produção de produtos certificados; d) Sensibilizar os proprietários para o correcto aproveitamento de matos e resíduos florestais para fins energéticos; e) Desenvolver a actividade silvopastoril; f) Aumentar a actividade associada à caça, enquadrando-a com a actividade silvopastoril e conservação; g) Reduzir a continuidade horizontal de vegetação para minimizar a propagação do fogo; h) Controlar e mitigar os processos associados à desertificação; i) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão; j) Recuperar os espaços florestais que apresentem baixa vitalidade; k) Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividades de recreio e de espaços de interesse paisagístico.

Contribuição para as metas PROF
% de espaços florestais :
% de arborização :
% composição florestal :
Pinheiro-bravo
Pinheiro-manso
Outras resinosas
Sobreiro
Azinhreira
Eucalipto
Castanheiro
Outra folhosas

Vigência do PGF	
Início	final
89	89
89	92
6	4
83	86

NOTA: A inadequação ao PROF não faz progredir a análise do PGF, obrigando à sua correcção.

# 1 - Caracterização e objectivos da exploração

## 1.1 Caracterização dos recursos

### 1.1.1 e 1.1.2 Caracterização geral, compartimentação da propriedade e delimitação das parcelas

#### Uso do solo

	Área	
	ha	%
Floresta	275,42	89,8099
Matos e pastagens espontâneas	13,28	4,3304
Improdutivos	0,97	0,3163
Agricultura	7,96	2,5956
Áreas sociais	8,73	2,8467
Águas interiores	0,31	0,1011
<b>Total</b>	<b>306,67</b>	<b>100,0000</b>

#### Observações:

O canal da EDIA foi identificado como Parcela nº 2 e classificado como área improdutiva, a Parcela nº 3 é constituída por áreas agrícolas, a Parcela nº 6 é constituída por são áreas incultas, a Parcela nº 8 é constituída por águas interiores e a Parcela nº 9 é constituída por áreas improdutivas.

NOTA: Apresentar em ficheiro cartográfico anexo a compartimentação da propriedade, identificando os talhões e as parcelas

### 1.1.3 Componente florestal

#### 1.1.3.1 Caracterização das espécies florestais, habitats e povoamentos\*

Talhão	Parcela	Tipo de povoamento	Descrição das espécies	Área (ha)	Descrição dos habitats	Objectivo/sub-função
1	1	Puro Regular	Sobreiro	120,4938		Esta área tem como principal objectivo a produção de cortiça.
1	4	Misto Regular	Sobreiro e Azinheira	86,175		Esta área tem como principal objectivo a produção de cortiça.
1	5	Puro Regular	Sobreiro	49,1689		Esta área tem como principal objectivo a produção de cortiça.
1	7	Puro Regular	Pinheiro Manso	19,578		Esta área tem como principal objectivo a produção de fruto.

\* Se aplicável

#### 1.1.3.2 Caracterização dos povoamentos (descrição parcelar – dp)\*

Parcela	Área (ha)	Espécie	Composição	Regime e estrutura	Modo de tratamento	Idade	% coberto	Densid.	Altura dom	DAP médio
1	120,494	Sobreiro	Puro	Alto Fuste Regular	Pau Batido	70-80	85	150	5-6 m	40-50
		Sobreiro com								
4	86,175	Azinheira	Misto	Alto Fuste Regular	Pau Batido	70-80	70	100	5-6 m	30-40
5	49,1689	Sobreiro	Puro	Alto Fuste Regular	Pau Batido	8	80	220	1 m	0.3-0.5
		Pinheiro manso	Puro	Alto Fuste Regular	Lenho	16	90	300	3-4 m	20-30

\* Se aplicável









### 2.3 Programa de gestão do aproveitamento dos recursos não lenhosos e outros serviços associados\*

#### Programa de gestão suberícola

Parcelas	Área (ha)	Ano	Natureza da intervenção	Descrição das operações	Observações
1	120,498	2016	Extracção	Extracção em pau batido	Cortiça amadia
1	120,498	2026	Extracção	Extracção em pau batido	Cortiça amadia
1	120,498	2028	Extracção	Extracção em pau batido	Cortiça virgem
4	86,175	2016	Extracção	Extracção em pau batido	Cortiça amadia
4	86,175	2026	Extracção	Extracção em pau batido	Cortiça amadia
4	86,175	2028	Extracção	Extracção em pau batido	Cortiça virgem
5	49,169	2028	Extracção	Extracção em pau batido	Cortiça virgem

#### Programa de gestão das pastagens

Parcelas	Área (ha)	Ano	Descrição das operações	Observações
----------	-----------	-----	-------------------------	-------------

#### Programa de gestão de Pinheiro manso

Parcelas	Área (ha)	Ano	Descrição das operações	Observações
7	19,578	Anual	Colheita de pinha	Pm4 - Povoamento de pinheiro manso para produção de fruto.

#### Programa de apoio á gestão cinegética

Parcelas	Área (ha)	Ano	Descrição das operações	Observações
1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	297,94		Repovoamentos, censos, controlo de predadores (ver ponto 4.2.4 Documento de avaliação)	Apoio e monitorização da implementação das acções preconizadas em Entidade Gestora da Zona de Caça.

\* Se aplicável

## 2.4 Programa de Infraestruturas (DFCI, rede viária florestal, cinegética, silvopastorícia, recreio)\*

Tipo de Intervenção (instalação ou beneficiação)	Ano	Unid.	Localização (parcelas)	Observações
Integração em PGF das medidas do PMDFCI	2013		1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	Após aprovação do PMDFCI
Ações de apoio à gestão cinegética	2010		1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	Contempla beneficiação de pontos de água.
	2013		1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	
	2016		1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	
	2019		1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	
	2022		1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	
	2025		1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	
	2028		1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	
	2031		1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	
Beneficiação de Infraestruturas	2010		1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	Beneficiação de rede viária e pontos de água.
	2014		1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	
	2018		1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	
	2022		1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	
	2026		1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	
	2030		1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	
	2034		1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	

\* Se aplicável

## 2.5 Programa de Operações Silvícolas Mínimas

Parcelas	Área (ha)	Ano	Operações	Descrição
1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	297,94	2010	Corte de matos	
1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	297,94	2013	Corte de matos	
1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	297,94	2016	Corte de matos	
1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	297,94	2019	Corte de matos	
1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	297,94	2022	Corte de matos	
1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	297,94	2025	Corte de matos	
1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	297,94	2028	Corte de matos	
1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	297,94	2031	Corte de matos	
1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	297,94	3034	Corte de matos	

## 2.6 - Gestão florestal preconizada (Calendarização das Intervenções)

Parcela n.º	Descrição do modo de condução Povoamento	Intervenções						
		Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano...
	<b>instalação de povoamentos</b>							
	acção 1							
	acção 2							
	...							
	<b>condução de povoamentos</b>							
	"adubação de manutenção"							
	acção 2							
	...							
	<b>exploração</b>							
	"corte final"							
	<b>medidas de defesa</b>							
	"desmatação"							
	acção 2							
	...							
	<b>instalação/beneficiação de infraestruturas</b>							
	"manutenção da rede divisional"							
	...							
	<b>outras</b>							

corresponde ao período temporal em que previsivelmente ocorrerão as acções

**Nota - No quadro acima são apenas exemplificadas algumas das intervenções a considerar por parcela. Na folha de cálculo "Calendário de Operações" constam os quadros de calendarização para preenchimento.**

#### 4 - Gestão florestal preconizada (calendarização das intervenções)

##### Descrição do modo de condução

Parcela n.º	Povoamento
1	Sobreiro - Produção de Cortiça

2010

Intervenções	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
<b>instalação de povoamentos</b>																									
Gradagem contínua	X				X				X				X				X			X					X
Marcação e Piquetagem	X																								
Ripagem	X																								
Armação em Vala e Cômoro	X																								
Plantação	X																								
<b>condução de povoamentos</b>																									
Podas de formação de fuste (adensamento)						X										X									X
Podas de formação de copa (adensamento)																						X			
Podas sanitárias	X												X											X	
Desbaste (Adensamento)																		X							
Limpeza de envolventes	X				X				X				X				X			X					X
<b>exploração</b>																									
Extracção de cortiça virgem																				X					
Extracção de cortiça secundeira																									
Extracção de cortiça amadia								X									X								
Renovação da ZCT											X														
Acções de apoio à ZCT	X			X			X		X			X			X			X			X				X
<b>medidas de defesa</b>																									
Operações Silvícolas Mínimas (DFCI)	X			X			X		X			X			X			X			X				X
Integração em PGF das medidas inscritas em DFCI				X																					
<b>instal./benef. de infraestruturas</b>																									
Beneficiação de infraestruturas	X				X				X				X				X			X					X
<b>outras</b>																									
Beneficiação das intervenções do próximo quinquénio											X														

**Descrição do modo de condução**

Parcela n.º

Povoamento

1

Sobreiro - Produção de cortiça

2010

Intervenções	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
<b>instalação de povoamentos</b>																									
RetanCHA		X																							
AdubaçãO (Instaladas)	X																								
<b>condução de povoamentos</b>																									
FertilizaçãO	X			X				X				X				X			X					X	
InstalaçãO de tremocilha				X				X				X				X			X					X	
AplicaçãO de composto orgânico	X																								
<b>exploraçãO</b>																									
<b>medidas de defesa</b>																									
<b>instal./benef. de infraestruturas</b>																									
<b>outras</b>																									

**Descrição do modo de condução**

Parcela n.º

Povoamento

4

Sobreiro com Azinheira - Produção de cortiça

2010

**Intervenções**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25

**instalação de povoamentos**

Gradagem contínua

Marcação e Piquetagem

Ripagem

Armação em Vala e Cômoro

Plantação

**condução de povoamentos**

Podas de formação de fuste (adensamento)

Podas de formação de copa (adensamento)

Podas sanitárias

Desbaste (Adensamento)

Limpeza de envoltentes

**exploração**

Extracção de cortiça virgem

Extracção de cortiça secundeira

Extracção de cortiça amadia

Renovação da ZCT

Ações de apoio à ZCT

**medidas de defesa**

Operações Silvícolas Mínimas (DFCI)

Integração em PGF das medidas inscritas em DFCI

**instal./benef. de infraestruturas**

Beneficiação de infraestruturas

**outras**

Beneficiação das intervenções do próximo quinquénio

	X			X				X				X				X			X				X
	X																						
	X																						
	X																						
	X																						
					X										X								X
																			X				
	X											X						X				X	
	X		X					X				X				X			X			X	
			X																				
							X									X							
	X			X				X					X			X			X			X	
	X			X				X					X			X			X			X	
											X												

Descrição do modo de condução

Parcela n.º

Povoamento

4

Sobreiro com Azinheira - Produção de cortiça

2010

Intervenções	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
<b>instalação de povoamentos</b>																									
Retanchar		X																							
Adubação (Instaladas)	X																								
<b>condução de povoamentos</b>																									
Fertilização	X				X				X				X				X			X					X
Instalação de tremocilha					X				X				X				X			X					X
Aplicação de composto orgânico	X																								
<b>exploração</b>																									
<b>medidas de defesa</b>																									
<b>instal./benef. de infraestruturas</b>																									
<b>outras</b>																									



Descrição do modo de condução

Parcela n.º

Povoamento

5

Sobreiro - Produção de cortiça

2010

Intervenções	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
instalação de povoamentos																									
condução de povoamentos																									
Fertilização	X				X				X				X				X			X					X
Instalação de tremocilha	X				X				X				X				X			X					X
Aplicação de composto orgânico	X																								
exploração																									
medidas de defesa																									
instal./benef. de infraestruturas																									
outras																									

Descrição do modo de condução

Parcela n.º

Povoamento

6

Inculto

2010

Intervenções	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
instalação de povoamentos																									
condução de povoamentos																									
exploração																									
<b>medidas de defesa</b>																									
Operações Silvícolas Mínimas (DFCI)	X		X			X			X			X			X			X			X			X	
<b>instal./benef. de infraestruturas</b>																									
Beneficiação de infraestruturas	X		X			X			X			X			X			X			X			X	
outras																									

